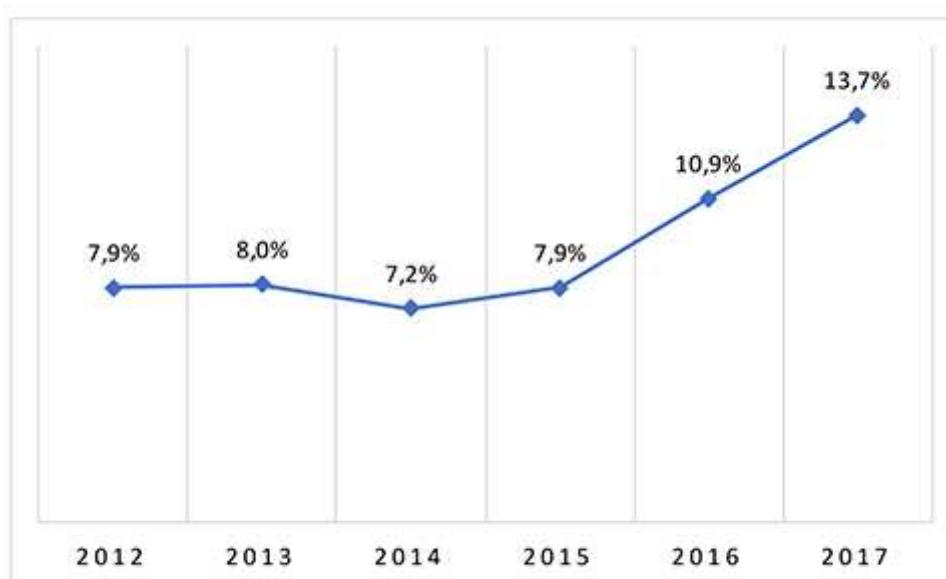


**DIEESE - Subseção APCEF/SP**

Informe Semanal - n. - 116, 11/05/2017

**Desemprego**

Mais uma edição da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD – Contínua) e, com ela, a informação de que o número de desempregados no país chegou na média do trimestre encerrado em março de 2017, sob recessão severa, a 14,2 milhões de pessoas. O índice foi de 13,7%, 5,8 pontos acima da média de 2012, com o país em crescimento modesto. Desemprego tem a ver com contração econômica e não com “flexibilização” no mercado de trabalho.

**Gráfico 1 – taxa de desemprego – média no primeiro trimestre do respectivo ano**

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD Contínua

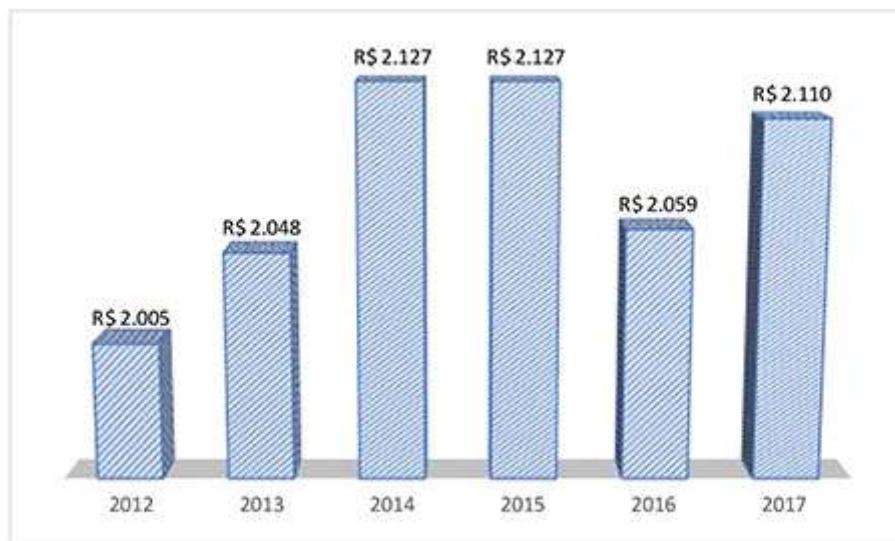
Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

&gt;Saiba mais

**Renda inferior**

Salários encolhem à medida que sobram desempregados. A repetida austeridade produz contração econômica em nome da descontração futura. Corte do gasto público, desvalorização da moeda e queda do poder aquisitivo, reajuste de tarifas e elevação de juros é a receita do ajuste iniciado em 2015, “ajuste que se mostrou funcional para determinados interesses políticos ao gerar desemprego e queda de salários reais”. Enfim, trajetória da “agenda FIESP ao austericídio”. (Austeridade e Retrocesso – finanças Públicas e Política Fiscal no Brasil, análise da Sociedade Brasileira de Economia Política e outros; disponível em <http://brasildebate.com.br/wp-content/uploads/Austeridade-e-Retrocesso.pdf>).

Gráfico 2 – rendimento médio real mensal no primeiro trimestre do respectivo ano (\*)



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD Contínua

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

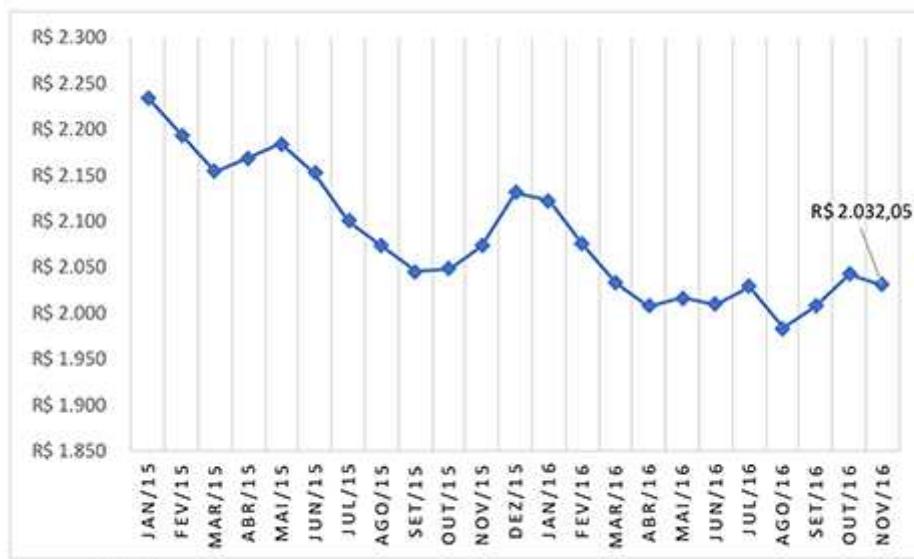
(\*) Segundo o IBGE, utilizado deflator do mês do meio do último trimestre de coleta div

>Saiba mais

### Queda em São Paulo

A região metropolitana de São Paulo – a de maior presença econômica no país – segue a linha da queda de renda. Pesquisa de Emprego e Desemprego do DIEESE e Fundação SEADE registra que em novembro de 2016 a renda média dos ocupados nessa região era de R\$ 2.032,05, valor 10,8% inferior, em termos reais, à renda de janeiro de 2015, R\$ 2.234,90.

Gráfico 3 - Rendimento Médio Real dos Ocupados – região metropolitana de São Paulo



Fonte: DIEESE

(\*) valores atualizados a novembro de 2016

>Saiba mais